LINGUAGENS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Professora Doutora Carla Juscélia de Oliveira Silva
Universidade Federal de São João Del-Rei
E-mail: carlaju@ufsj.edu.br

Professor Doutor Denis Richter
Universidade Federal de Goiás
E-mail: drichter78@ufg.br

O Grupo de Trabalho 1 "Linguagens para o ensino de Geografia" do XI Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia, tem por objetivo fortalecer as discussões teórico-metodológicas relativas aos estudos e pesquisas que dialogam e articulam com as mais diferentes linguagens presentes no contexto da educação geográfica. Parte-se do princípio que a Geografia, ciência que se ocupa em pensar sobre o espaço (GOMES, 2017), pode ser potencializada com o uso e a reflexão das linguagens que exprimem, sob distintas vertentes, as espacialidades dos fenômenos e das situações geográficas.

Nesse processo de leitura e análise espacial as linguagens possuem um papel fundamental, que refere-se na contribuição da construção de um olhar evidentemente geográfico para as realidades, a partir de suas inúmeras possibilidades de representação (FONSECA, 2019). Desse modo, um dado contexto pode ser visualizado sob diferentes óticas, possibilitando inúmeras interpretações e, principalmente, uma ampliação na compreensão da produção dos lugares.

Todavia, por maior valorização ou defesa que se faça em relação ao uso das linguagens para o ensino de Geografia, sabe-se que o elemento articulador para a seleção de um tipo de representação está no reconhecimento daquilo que dá sentido ao geográfico. Isso significa que o problema sobre a espacialidade e as relações atreladas a esse objeto são os

elementos que evocam a definição de uma proposta de linguagem, tendo a perspectiva de contribuir para uma leitura geográfica (GIRARDI, 2014).

É por esse percurso teórico-metodológico que o GT 1 procura dialogar sobre as pesquisas e estudos selecionados para esse evento. Sendo assim, considera-se importante apresentar, mesmo que de modo mais geral, alguns apontamentos sobre as reflexões e propostas presentes nos trabalhos deste grupo.

Dentre as contribuições dos autores, encontram-se a questão do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, concebido como uma maneira específica de pensar sobre o espaço, sobre a realidade e o mundo, à luz da Geografia. Nessa perspectiva, não são raros os pesquisadores que buscam o diálogo dessa maneira de pensar pela Geografia na educação geográfica. Nesse contexto, encontram-se as reflexões relacionadas às linguagens no ensino de Geografia, destacando-se as inúmeras possibilidades de representação, dentre elas, pode-se ressaltar, a linguagem cartográfica.

Neste caso, este tipo de linguagem é entendida como recurso indispensável para pensar geograficamente, uma vez que contribui para além da espacialização dos fenômenos geográficos, pois viabiliza a cognição para o desenvolvimento do pensamento espacial (DUARTE, 2017). Portanto, não foi raro encontrar entre os trabalhos submetidos ao GT 1 discussões que se fundamentam, em grande parte, nas abordagens destacadas, assim como em outros aspectos relacionados à sociedade hodierna, como por exemplo sua abordagem mais inclusiva.

Cabe ressaltar que o mapa, principal produto da linguagem cartográfica, aparece em muitos trabalhos como um recurso problematizador *do* e *sobre* o espaço, na perspectiva fortalecer um diálogo sobre esse tipo de linguagem e que, ao mesmo tempo, supere a ideia de que sua função seja pensada exclusivamente para a localização (LOIS, 2015). Permitindo, assim, que a sua presença nas aulas de Geografia se configure como um instrumento mediador de leituras e reflexões dos mais diferentes arranjos espaciais.

Alguns trabalhos trouxeram questões referentes ao ensino de Geografia no contexto do distanciamento social, devido à pandemia da Covid-19, destacando tanto os desafios enfrentados, quanto o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), dos *softwares* e plataformas digitais, utilizados para estabelecer a interação entre docentes e discentes e como mediação didática para o processo de ensino-aprendizagem de diversos conteúdos.

Pode-se dizer que o uso dessas tecnologias estão se consolidando como uma proposta transversal aos mais distintos temas relacionados ao ensino de Geografia, bem como possibilitando um repensar sobre as linguagens ao expandir suas abordagens tanto analógicas como digitais.

Diante desses apontamentos pode-se apresentar alguns questionamentos que ajudam a direcionar e estabelecer alguns diálogos sobre os trabalhos selecionados para este GT, a saber:

- Qual é o lugar das linguagens no ensino de Geografia e como elas podem contribuir efetivamente para o pensar pela Geografia?
- Como a formação inicial e continuada de professores de Geografia têm desenvolvido um trabalho teórico-metodológico e didático-pedagógico com as linguagens?
- Em que medida as diferentes linguagens se tornam importantes recursos e contribuem com o processo de construção do conhecimento geográfico dos estudantes na Educação Básica?
- Qual é a contribuição das linguagens para o desenvolvimento do pensamento espacial e o pensamento geográfico?
- Quais são as abordagens teórico-metodológicas e ou conceituais que têm fundamentado as discussões sobre as linguagens para o ensino de Geografia na atualidade? E como elas contribuem para qualificar o trabalho didático-pedagógico?

Essas questões buscam sintetizar alguns dos problemas centrais evidenciados no interior dos trabalhos aprovados para este GT e possibilitam, a partir do diálogo entre os

participantes deste evento, fortalecer as reflexões teórico-metodológicas acerca da potencialidade das linguagens para o ensino de Geografia.

Referências

DUARTE, Ronaldo G. A cartografia escolar e o pensamento (geo) espacial: alicerces da educação geográfica. In: ROQUE ASCENÇÃO, V.O.; VALADÃO, R.C.; DEL GAUDIO, R.S.; SOUZA, C.J.O. (orgs.) **Conhecimentos da Geografia:** percursos de formação docente e práticas na educação básica. Belo Horizonte: IGC, 2017. p. 28-52.

FONSECA, Fernanda P. O espaço como representação. In: CARLOS, Ana F. A. & CRUZ, Rita C.A. (orgs.). **A necessidade da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2019. p. 42-53.

GIRARDI, Gisele. Modos de ler mapas e suas políticas espaciais. **Revista Espaço e Cultura**, n. 36, p. 85-110, 2014.

GOMES, Paulo C. C. **Quadros geográficos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

LOIS, Carla. El mapa como metáfora o la espacialización del pensamiento. **Terra Brasilis**, n. 6, p. 1-27, 2015.